



ESCOLA E REPUBLICANISMO NA GESTÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA DA FILOSOFIA FREIREANA NOS ANOS INICIAIS EM RIO LARGO/AL

FREIRE, André Gustavo Mendes da Silva Lôbo¹

Grupo de Trabalho (GT) – 5: Pedagogia, Educação e seus Fundamentos (Filosóficos, Sociológicos, Antropológicos e Psicológicos)

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo apresentar práticas de gestão escolar inspiradas no pensamento pedagógico de Paulo Freire, realizadas nas Escolas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, em Rio Largo/AL, no ano de 2025. As ações buscaram fortalecer a participação democrática por meio de reuniões quinzenais do Conselho Escolar, garantir a transparência na aplicação dos recursos do FNDE/PDDE e promover uma alfabetização crítica, voltada não apenas para a decodificação, mas para a interpretação do mundo. Como resultados, destacam-se a melhoria dos índices de alfabetização, o fortalecimento da consciência crítica dos estudantes e o engajamento da comunidade escolar nos processos decisórios. Conclui-se que a gestão inspirada em Paulo Freire, ao articular democracia, equidade e emancipação, favorece práticas educativas transformadoras.

Palavras-chave: Paulo Freire. Gestão escolar. Democracia. Alfabetização crítica. Participação.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

As Escolas do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, situadas em Rio Largo/AL, atendem aos alunos de várias circunstâncias sociais, econômicas, culturais e familiares, sendo um grande escudo e amparo para muitas famílias riolarguenses. Em 2025, as equipes gestoras buscaram implementar práticas de gestão inspiradas na pedagogia freireana, compreendendo a Escola como um espaço de diálogo, participação e emancipação. Partindo da realidade dos sujeitos escolares, a experiência teve como foco a criação de condições para que todos se percebessem como protagonistas no processo educativo.

O contexto dessas escolas é marcado por desafios como desigualdades sociais, dificuldades de aprendizagem e necessidade de maior aproximação de suas comunidades. Inspirada em Freire, essas gestões optaram por práticas que estimulassem a leitura do

¹ Professor de 1º ao 5º Ano da Prefeitura Municipal de Rio Largo/AL, que atualmente está como Gestor Escolar.
E-mail: andre.palmares@hotmail.com





mundo, o diálogo e a corresponsabilidade, entendendo que a alfabetização deve ir além da técnica e assumir um caráter crítico e transformador.

Assim, a experiência se orientou pelo compromisso de fazer das escolas em um espaço de escuta, diálogo e transformação social, em consonância com a ideia de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Freire, 1989, p.9).

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

- Implementar práticas de gestão escolar inspiradas em Paulo Freire.
- Fortalecer a participação democrática da comunidade escolar.
- Assegurar transparência na gestão dos recursos públicos.
- Promover uma alfabetização crítica e emancipatória nos Anos Iniciais.
- Inserir a comunidade escolar como protagonista no processo educativo.

DESCRIÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A experiência foi estruturada em três eixos. O primeiro, a participação democrática, viabilizada por reuniões quinzenais do Conselho Escolar, nas quais pais, professores, alunos e funcionários discutiam e deliberavam sobre aspectos pedagógicos e administrativos. O segundo, a transparência administrativa, assegurada pela divulgação pública dos gastos com recursos do FNDE/PDDE em murais e encontros coletivos. O terceiro, a alfabetização crítica, implementada por meio de práticas pedagógicas que articulavam leitura, interpretação de textos e análise da realidade social dos alunos.

Inspiradas em Paulo Freire, as atividades pedagógicas privilegiaram rodas de conversa, leitura compartilhada, problematização de temas do cotidiano e oficinas de escrita reflexiva. Tais ações permitiram que os estudantes relacionassem o aprendizado escolar às suas vivências, reconhecendo-se como sujeitos históricos capazes de transformar a realidade.





A formação continuada dos professores também se tornou um espaço para refletir sobre a prática docente, alinhando-se ao princípio freireano de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Paulo Freire concebe a educação como prática da liberdade, baseada no diálogo e na problematização. Para ele, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68). Essa perspectiva sustenta a proposta de gestão que entende a escola como espaço de construção coletiva.

O republicanismo, enquanto princípio político e educacional, é um elemento necessário para que haja uma compreensão clara de uma Escola que se diz republicana. Ainda mais numa Escola dos Anos Iniciais, que deve se preocupar com uma alfabetização que não apenas codifique caracteres, mas interprete o mundo. Especialmente, essa Escola Republicana se traduz nas várias formas de se fazer nas complexidades históricas, urbanas, culturais, históricas e sociais em Rio Largo, Alagoas.

Para melhor elucidar estas palavras, vejamos o que se segue:

O republicanismo implica a compreensão da escola como instituição pública voltada para o bem comum, onde a cidadania se exerce pela participação e pela corresponsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo. (Boto, 2010, p. 72).

O autor procura enfatizar que o republicanismo escolar sempre deve ser uma causa que todos devam procurar, de modo que haja transparência, políticas públicas que promovam a equidade, acesso garantido e boas condições de trabalho dos profissionais da Educação, a fim de que possamos ter um ensino e uma aprendizagem de qualidade. Isto tudo sem deixar de lado a participação popular e democrática da Comunidade Escolar, como, por exemplo, do exercício pleno do Conselho Escolar.





A democratização da Gestão Escolar, também é uma visão filosófica, especialmente daquela que busca uma Escola que pense, que seja crítica com o mundo e o seu mundo, que não se contente com o absurdo, mas que seja provocadora de transformações sociais.

Paro (2001) destaca que:

A democratização da gestão escolar significa colocar nas mãos da coletividade as decisões sobre os rumos da escola, possibilitando que professores, alunos, pais e funcionários compartilhem responsabilidades e construam coletivamente o projeto educativo. (p. 45).

A visão filosófica das Escolas dos Anos Iniciais de Rio Largo/AL, a este respeito, é respaldada através de um viés filosófico, onde a participação popular e democrática, via Conselho Escolar, é importante para que se tenha em mente os aspectos de uma comunidade escolar que tenha em si o pertencimento desta coisa pública no meio social. Essa visão de Paro (2001), converge com a pedagogia freireana, que reconhece a importância do diálogo e da participação popular.

Nesse sentido, a prática aqui relatada encontra respaldo na perspectiva de que a transparência e a participação coletiva fortalecem a equidade no processo educativo. Como diz Cury (2003): “A gestão democrática da escola pública é parte integrante do direito à educação, uma vez que possibilita transparência, participação e corresponsabilidade na condução da instituição escolar.” (p. 59).

Se faz necessário olhar e compreender o *modus operandi* e nefasto do neoliberalismo na Educação, e alguns autores clássicos que falam sobre a gestão democrática, que se inquietam com a lógica empresarial aplicada à educação, são vozes potentes que defendem uma escola voltada ao bem comum e à emancipação cidadã.

Sobre isto, vejamos o que pensa Laval (2019):

A lógica empresarial aplicada à escola reduz a educação a um serviço de mercado, enfraquecendo sua função pública e social. A escola não é uma empresa, mas um espaço de emancipação cidadã e de formação para a democracia. (p. 38).





Assim, pois, Laval (2019), discorre a respeito de uma Educação pública, republicana e de qualidade em todos os sentidos, sem que haja nela qualquer espécie de privatização, capital privado ou lógica empresarial e de mercado que somente faz dos professores e gestores escolares em empresários, e estudantes em clientes.

Na via aprendizagem e ensino, isto deve ir muito além dessa narrativa danosa à Educação para uma política educacional pautada em ser emancipatória, crítica e libertadora. Esse alerta se conecta à defesa aos ideais de Freire, capaz de superar visões reducionistas de ensino e aprendizagem, para o horizonte que a alfabetização de mundo quer dialogar conosco.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os resultados alcançados foram significativos:

- Melhoria nos índices de alfabetização, com avanços na leitura crítica e na interpretação de textos;
- Ampliação da participação da comunidade escolar nas decisões pedagógicas e administrativas;
- Fortalecimento da cultura de transparência e corresponsabilidade na gestão dos recursos;
- Desenvolvimento da consciência crítica dos alunos, que passaram a refletir mais sobre sua realidade social;
- Consolidação do Conselho Escolar como espaço de diálogo e construção coletiva.

Esses resultados revelaram que a gestão inspirada em Paulo Freire não apenas contribuiu para indicadores pedagógicos mais positivos, mas também promoveu mudanças no modo como os sujeitos escolares compreendem sua função na comunidade. A alfabetização deixou de ser apenas decodificação para se tornar também um exercício de emancipação.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que a gestão escolar das Escolas dos Anos Iniciais de Rio Largo/AL, inspirada em Paulo Freire, contribui para transformar a escola em espaço de diálogo, participação e emancipação. Ao promover uma alfabetização crítica, assegurar a transparência dos recursos e fortalecer a democracia escolar, reafirmou-se a importância da escola como espaço público comprometido com o bem comum.

Conclui-se que práticas freireanas na gestão escolar potencializam a cidadania ativa, fortalecem a cultura democrática e possibilitam a construção de uma educação emancipatória.

Apesar dos desafios, a experiência vivida mostra que é possível articular teoria e prática, tornando a escola um lugar de esperança e transformação social.





REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. **República, escola e democracia**. São Paulo: Edusp, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e gestão democrática: o direito à educação e a gestão da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 2001.

